



# CONGRESSO NACIONAL DA CTB

ESPERANÇAR O BRASIL PELA VIDA, DEMOCRÁCIA, SOBERANIA E DIREITOS



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

12 A 14 DE AGOSTO 2021 **zoom**



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

RUMO À UNIFICAÇÃO

ABRIL  
2021



**Sem Sindicato  
Seu Direito  
Desaparece.**

**Sindicalize-se**



**Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil**

# PROPOSTAS DE TESE, BALANÇO E PLANO DE LUTA PARA DEBATE DO 5º CONGRESSO DA CTB



**Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil**



**CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL**  
Rua Cardoso de Almeida, 1843, Sumaré - São Paulo-SP - Brasil - CEP: 01251-001 - Fone: (55) 11 3106.0700  
Presidente: **Adilson Araújo** | Jornalista Responsável: **Umberto Martins** | Designer Gráfico: **Danilo Ribeiro**

## APRESENTAÇÃO

O 5º Congresso da CTB se realiza num ambiente de grave crise sanitária, econômica e política no Brasil e conturbada transição geopolítica no mundo. A política de restauração neoliberal inaugurada pelo golpe de Estado de 2016 e radicalizada pelo governo neofascista de Jair Bolsonaro agravou a situação e constitui o maior obstáculo à recuperação da economia, do emprego e da renda.

O desemprego atingiu níveis alarmantes. Mais de 50% da população em idade ativa não encontra ocupação, sendo condenada a uma ociosidade forçada, o que de resto configura um desperdício colossal de forças produtivas aliado a um grande sofrimento do povo, que é ampliado pelas consequências devastadoras da pandemia.

O Brasil ingressou no mês de abril respondendo por nada menos que um terço das mortes por covid-19 no mundo, com cemitérios e hospitais superlotados e doentes morrendo nas filas das UTIs. A tragédia é produzida pelo negacionismo do líder da extrema direita, que vem promovendo um autêntico genocídio.

Impõe-se a formação de uma ampla frente social e política para deter a crise sanitária, intensificar a campanha Fora Bolsonaro, afastar o genocida do Palácio do Planalto, mudar a política econômica e promover a recuperação da economia e do emprego. É o que propõem os textos que guiarão os debates para o 5º Congresso da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

Boa leitura!

**Adilson Araújo**

## CONJUNTURA INTERNACIONAL

1. A crise sanitária e a crise geopolítica são os dois principais fenômenos em curso na conjuntura internacional;

2. Até o dia 4 de abril tinham sido registrados 131 milhões de casos de covid-19, com 2,85 milhões de mortos, no mundo. Os Estados Unidos lideram este ranking fúnebre, com 555 mil óbitos. O Brasil vem logo atrás, somando 331 mil vítimas fatais e 13 milhões de casos registrados;

3. Em contraste, a China, onde foram anunciadas as primeiras manifestações e vítimas da doença em janeiro de 2020, conseguiu controlar a pandemia com menos de 5 mil mortes. Note-se que o país asiático tem 1,4 bilhão de habitantes, número mais de quatro vezes maior que a população dos EUA. Outros países, como Vietnã, Nova Zelândia e Coreia do Sul também enfrentaram a doença com determinação e conseguiram conter seu avanço com um custo humano bem mais baixo;

4. A diferença reflete a divergência na abordagem política. O governo chinês, liderado pelo Partido Comunista, conferiu absoluta prioridade à defesa da vida do povo e adotou medidas drásticas para conter a pandemia, incluindo o bloqueio de cidades, quarentenas, rastreamento eletrônico, testes massivos, uso obrigatório de máscaras, ampla campanha de conscientização popular, alertas com drones e construção de hospitais temporários. Outros países que contiveram a pandemia também seguiram caminho parecido;

5. Já os EUA, então governado por Donald Trump, subestimou a doença e adotou uma conduta negacionista, criticando as orientações da OMS, assim como condenando o uso de máscaras e o isolamento social;

6. Jair Bolsonaro seguiu os passos do líder imperialista. Afirmou que a covid-19 era uma mera "gripezinha", invadiu o STF com um batalhão de lí-

deres empresariais para pressionar contra o isolamento social, incentivou aglomerações, esbravejou contra o uso de máscaras, difundiu notícias falsas (fake news) sobre a vacina e faz questão de atrasar e sabotar a vacinação;

7. A pandemia encontrou uma economia mundial debilitada, ainda ressentida da Grande Recessão iniciada no final de 2007 nos EUA, e aprofundou notavelmente a crise, provocando uma depressão generalizada. Estimativas do Banco Mundial no início deste ano indicam queda do PIB mundial de 4,3% em 2020. O Brasil recuou 4,1%. Nos EUA, o PIB fechou o ano 3,5% menor do que em 2019;

8. A China foi o único país entre os mais industrializados a registrar uma taxa positiva de expansão da produção em 2020, ano em que viu o PIB crescer 2,3%, apesar da crise sanitária e seus impactos nas atividades econômicas;

9. A abordagem liberal da pandemia, demandada pelos grandes capitalistas e advogada por governos neoliberais, é contraproducente para a economia. A China e outros países que contiveram a pandemia com medidas como isolamento social e paralisação dos transportes e comércio foram os primeiros a retornar à normalidade econômica, demonstrando que o controle da pandemia é a pré-condição para a recuperação das economias. Sem saúde o trabalhador não produz;

10. A descoberta e início da aplicação de vacinas em tempo recorde é uma conquista memorável da ciência. Os países que mais vacinaram já registram quedas nos números de casos, internações e mortes, que também estão em queda globalmente, sendo o Brasil uma exceção. De todo modo, especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) alertam que não se deve esperar o fim da pandemia em 2021;

11. De mãos dadas com a crise sanitária caminha a crise geopolítica. Esta é caracterizada pelo declínio do poderio econômico dos EUA no mundo, que tem por contrapartida a ascensão da China,

fenômenos provocados pelo desenvolvimento desigual das nações associado ao parasitismo que grassa na sociedade estadunidense, habituada a viver muito além dos meios que produz;

**12.** O crescimento da influência e da liderança econômica da China ocorre objetivamente, impulsionado pelo modelo econômico, o comércio e o fluxo de investimentos externos. O próspero país asiático é o maior parceiro comercial dos países daquele continente, bem como da União Europeia, do Brasil e outros países latino-americanos. Com reservas superiores a R\$ 3 trilhões, transformou-se em protagonista do mercado de fusões e aquisições globais e grande investidor internacional, principalmente através do Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura, criado em 2015 para financiar uma Nova Rota da Seda;

**13.** O avanço econômico chinês alterou a correlação de forças e o status quo da geopolítica global, evidenciando o esgotamento da ordem internacional acordada pelas potências capitalistas em Bretton Woods (1944) e alicerçada na hegemonia norte-americana. Em consequência, despertou-se um movimento de transição para uma nova ordem global, que tende a ser liderada pela China em aliança com a Rússia e outros países considerados emergentes;

**14.** A ascensão do gigante asiático suscita uma reação a cada dia mais agressiva dos líderes imperialistas em Washington, que ainda alimentam o sonho dourado de que o século 21 será mais um “século americano”. O governo Donald Trump promoveu contra a China uma guerra comercial e tecnológica, fez crescer a tensão no Mar do Sul da China e prometeu organizar uma cruzada mundial anticomunista tendo os líderes de Pequim como alvo;

**15.** A hostilidade dos EUA não alterou os rumos da história e o sentido da transição em curso. A economia chinesa continuou e continua crescendo de forma robusta enquanto a estadunidense patina e a Europa caminha de lado, acentuando o deslo-

camento do poder econômico e geopolítico global do Ocidente para o Oriente. É uma marcha que aparentemente não pode mais ser revertida por meios pacíficos, razão pela qual é de se esperar o crescimento das tensões e conflitos internacionais e temer que ocupantes da Casa Branca e do Pentágono decidam recorrer a uma guerra global para recompor a hegemonia do seu império;

**16.** O fenômeno tem e terá, cada vez mais, papel proeminente na história das nações e da civilização. O fator geopolítico foi determinante nos golpes de Estado e retrocessos verificados na América Latina no decorrer deste século, com notório protagonismo dos EUA e suas embaixadas;

**17.** É bom lembrar que, com Chávez na Venezuela, Lula no Brasil, Evo Morales na Bolívia e outros governantes progressistas, lideranças políticas da América Latina e Caribe estavam desenhando um novo arranjo geopolítico numa região que os EUA consideram seu “quintal”. Esta iniciativa começara a ganhar corpo com a criação de instituições como Unasul e Celac, excluindo EUA e Canadá e escanteando a OEA. Entretanto, uma sucessão de golpes de Estado (2009 em Honduras, 2012 no Paraguai, 2016 no Brasil, 2019 na Bolívia) interrompeu e reverteu este processo, levando à dissolução da Unasul, ao esvaziamento da Celac e à ressurreição da OEA, que deu a senha para o golpe em La Paz;

**18.** Acontecimentos como as vitórias da esquerda nas eleições do México, Argentina, Bolívia, Equador, Venezuela e Montevideú, ao lado da aprovação da Constituinte exclusiva e com paridade de gênero no Chile e do imposto sobre grandes fortunas na Argentina, sugerem que o retrocesso na região é um processo que contraria os interesses das nações, esbarra em forte resistência popular e pode ser efêmero, por não estar em sintonia com a época;

**19.** A luta pela paz e contra o imperialismo ganha maior relevância e cobra urgência neste período de transição histórica, que pode demandar déca-



**Sem Sindicato  
Seu Direito  
Desaparece.**

**Sindicalize-se**



**Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil**

das antes de um desfecho. É preciso reforçar e ampliar os laços de solidariedade com Cuba, os países da Alba e os governos progressistas da região, bem como defender a integração solidária e soberana das nações latino-americanas, o fortalecimento do Brics e uma nova ordem mundial sem hegemonismos, unilateralismos, intervencionismos e guerras, em que prevaleça o diálogo, o efetivo multilateralismo e o direito internacional na solução de eventuais conflitos entre as nações. É também necessário denunciar as provocações do governo Bolsonaro contra a Venezuela e a propagação de mentiras sobre chineses em Paraima (Roraima);

**20.** A ascensão chinesa foi acelerada pela crise de 2008 - que começou nos EUA, migrou para a Europa, deprimiu o comércio internacional e afetou todo mundo - e pela pandemia do novo coronavírus. Foi no curso da crise financeira global, em 2009, que o Brics foi criado e a China se transformou na maior exportadora do mundo, ano em que também se tornou maior parceira comercial do Brasil, deslocando os EUA;

**21.** O sucesso alcançado na contenção da pandemia do novo coronavírus em 2020 e a rápida recuperação da economia num cenário mundial desolador são novos fatos indicando a superioridade do sistema que os líderes comunistas de Pequim designam de socialismo com características chinesas sobre o capitalismo neoliberal do Ocidente;

**22.** Embora o avanço da China ocorra no interior da ordem mundial vigente, sob a égide da chamada globalização, ela é ao mesmo tempo a sua negação, na medida em que coloca em xeque a hegemonia dos EUA e o seu fracassado modelo econômico. A economia política chinesa, com forte protagonismo do Estado - dono dos bancos e setores estratégicos da produção -, diverge em sua essência e fundamentos do capitalismo neoliberal e converge em grande medida com as forças políticas que defendem projetos desenvolvimentistas soberanos opostos ao neoliberalismo;

**23.** A crise da ordem capitalista prevalecente no mundo é ao mesmo tempo uma crise do capitalismo em sua última versão, neoliberal. Está associada ao desenvolvimento das novas tecnologias e, com elas, da produtividade social do trabalho, que aumenta a composição orgânica dos investimentos e tende a reduzir as taxas de lucros;

**24.** O capital reage a isto intensificando a exploração da força de trabalho e desencadeando em todo o mundo uma brutal ofensiva contra o Direito do Trabalho. Apropria-se das novas tecnologias para avançar neste sentido, impondo a crescente uberização, aliada à automação, robotização e precarização das relações trabalhistas. O desemprego em massa debilita a classe e facilita o retrocesso. Em nosso país, a reforma trabalhista do governo golpista de Michel Temer, com trabalho intermitente, prevalência do negociado sobre o legislado, enfraquecimento dos sindicatos e incentivo à negociação individual, foi um passo grande neste sentido, ao lado da terceirização irrestrita e do enfraquecimento dos sindicatos. A carteira verde e amarelo proposta por Bolsonaro seria a coroação deste processo perverso de degradação do trabalho assalariado;

**25.** A CTB e entidades filiadas continuarão denunciando e lutando com energia contra esses retrocessos e enfrentando o desafio de conscientizar a classe trabalhadora sobre as mazelas do capitalismo e apontar a necessidade histórica de sua superação e construção de um novo sistema social, socialista, voltado para a satisfação das necessidades e interesses do povo;

## CONJUNTURA NACIONAL

**26.** Sob o governo Bolsonaro, o Brasil vive uma tragédia sanitária, social, econômica e política, entremeada com desastres ambientais;

**27.** O ano de 2021 foi inaugurado com um visível agravamento da pandemia, impulsionada pela postura irresponsável do governo de negação das medidas de proteção preconizadas pela OMS;

**28.** Em janeiro, a crise sanitária atingiu uma dimensão explosiva em Manaus com pessoas infectadas pelo vírus morrendo por falta de oxigênio nos hospitais. O estado vive nesses dias uma tragédia humana;

**29.** A doença revelou-se mais letal no primeiro bimestre deste ano, quando o número de mortes saltou 71%, sendo que em oito estados o avanço foi de 100%. O terceiro mês foi inaugurado com recordes de mortes diárias e terminou com a marca de 62.918 vítimas fatais, quase o dobro do recorde anterior, registrado em julho de 2020 (32,9 mil). O quadro continuou se agravando em abril, com os especialistas prevendo 100 mil mortes em 30 dias. A média diária de mortos pela doença se aproximava de 3 mil no início do mês. É a maior do mundo, superior à dos EUA, onde a vacinação em massa reduziu notavelmente o número de casos e óbitos, diferentemente do que ocorre em nosso país;

**30.** O sistema de saúde, público e privado, entrou em colapso em vários estados e cidades. Secretários estaduais de saúde divulgaram nota defendendo toque de recolher em todo território nacional e lockdown nas regiões mais afetadas. Restrições maiores à circulação estão sendo adotadas em muitos locais, embora de forma tímida e tardia. Em um ano de pandemia de covid-19, os cartórios de todo o país registraram quase 1,5 milhão de mortos, com um crescimento de 31% em relação à média histórica, informação que parece confirmar as afirmações de especialistas de que o número real de vítimas da pandemia é bem su-

perior aos registros. De acordo com a Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), o número é recorde desde que começou a ser computado na série "Estatísticas do Registro Civil", em 2003;

**31.** Bolsonaro continua com a pregação negacionista, criticando o isolamento social, o uso de máscaras e a vacina. Atribui a culpa aos governadores, abusando da mentira e manipulando dados para insinuar que recursos que teriam sido repassados pela União aos estados para combater a covid-19 foram desviados para outras finalidades;

**32.** O líder da extrema direita divide irremediavelmente a nação num momento em que é fundamental a união de todos os poderes e entes federados, bem como do povo, em torno da guerra contra a pandemia. Bolsonaro compra um confronto gratuito com governadores e prefeitos, promove e estimula a difusão de notícias falsas, transforma o combate à doença num caos nacional e ofende o pacto federativo;

**33.** O número de infectados e mortos teria sido muito inferior se os protocolos recomendados pela OMS tivessem sido adotados, se houvesse unidade e coordenação de esforços entre União, estados e municípios e se o presidente da República não estimulasse aglomerações ou sabotasse a aquisição de vacinas e o início da vacinação. O comportamento de Jair Bolsonaro é também um crime continuado contra a saúde pública;

**34.** Em contraposição, vai se formando em âmbito nacional uma ampla frente política e social em defesa da saúde, da vacina e da vacinação. As centrais sindicais uniram forças nesta luta. A necessidade de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) ganhou maior evidência;

**35.** A pandemia agravou a crise da economia brasileira, que já patinava na estagnação e terminou o ano em recessão. O PIB caiu 4,1%, encerrando a década iniciada em 2011 com declínio anual do produto per capita de 0,6%, de acordo com a

FGV. O pior desempenho em 120 anos. Na década perdida de 1980, a queda média do PIB per capita foi de 0,4%. Juntas, as duas décadas são as únicas desde 1900 em que o país andou para trás; ou seja, saiu mais empobrecido do que nelas entrou. 2020 foi também o ano em que o desemprego, o desalento e a subocupação explodiram. Estimase que mais de 7 milhões de postos de trabalho foram destruídos, menos da metade da população em idade ativa tem ocupação e o exército de desempregados, desalentados e subocupados ronda os 26 milhões;

**36.** Com o resultado do PIB e a disparada do dólar, o Brasil – que já foi a 6ª maior economia do mundo – desceu mais dois degraus no ranking econômico global, caindo da 10ª para a 12ª posição;

**37.** O tombo da economia seria mais profundo sem o auxílio emergencial, que evitou uma contração maior do mercado interno. O benefício, originalmente de R\$ 600,00 per capita, foi instituído em abril por iniciativa do Congresso Nacional, com participação decisiva das centrais sindicais. Posteriormente, o valor foi rebaixado à metade pelo governo federal, que decidiu extingui-lo em dezembro. Agora foi arrojado ainda mais, ficando entre R\$ 175,00 a R\$ 250,00, tendo sido também reduzido em 50% o universo de beneficiários, enquanto o custo da cesta básica na cidade de São Paulo, em janeiro, subiu a R\$ 654,00. O ministro Paulo Guedes usou a deixa da pandemia para passar a boiada do ajuste fiscal;

**38.** A crise sanitária não é a única responsável pela tragédia econômica. Para esta contribuiu também, e em escala mais ampla e perene, a política econômica neoliberal comandada por Paulo Guedes, orientada para o Estado mínimo e ancorada no teto de gastos instituído no “novo regime fiscal” do governo Temer (EC 95);

**39.** Baseada na falsa suposição de que os investimentos privados vão promover, por si sós, o crescimento sustentado da economia brasileira, a política fiscal tornou-se um grande obstáculo à

recuperação e expansão do PIB, ao restringir drasticamente despesas e investimentos públicos;

**40.** Ao lado das privatizações, corte de gastos, degradação dos serviços públicos, destruição da ciência e do meio ambiente, a política neoliberal impõe à classe trabalhadora uma dura agenda de retrocessos, desregulamentação e destruição de direitos e conquistas;

**41.** A reforma da Previdência acabou com o direito de aposentadoria por tempo de contribuição, estabeleceu a idade mínima, reduziu o valor e dificultou o acesso do trabalhador ao benefício. Guedes queria ir além, privatizando o sistema com a introdução do regime de capitalização, mas foi derrotado nesta pretensão;

**42.** A política de valorização do salário mínimo foi abolida. Para 2021, o mínimo foi fixado em R\$ 1.100, valor que traduz o seu menor poder aquisitivo medido em cestas básicas desde 2004, segundo o Dieese. O governo acabou com o Ministério do Trabalho e buscou aprofundar ainda mais a obra de desregulamentação das relações entre capital e trabalho, enfraquecimento das negociações coletivas e dos sindicatos, iniciada após o golpe de 2016 com a reforma trabalhista e a terceirização irrestrita. Bolsonaro vetou a ultratividade dos acordos coletivos na pandemia, aprovada pelo Congresso e incluiu na lei de greve, através da MP 945, as atividades portuárias como categorias essenciais com o objetivo de sufocar a mobilização dos trabalhadores e movimentos paredistas nos portos;

**43.** O propósito do Palácio do Planalto é a instituição da chamada carteira verde e amarelo, que permitiria a contratação à margem da CLT, ou seja, sem garantias e direitos trabalhistas. O presidente diz que o trabalhador deve optar entre ter direitos ou emprego, mas basta observar a trajetória da economia e do mercado do trabalho ao longo dos últimos quatro ou cinco anos, e destacadamente no atual governo, para constatar que a destruição de direitos vem acompanhada

do aumento do desemprego, da informalidade e do subemprego;

**44.** Os efeitos negativos afetam a classe trabalhadora de maneira impiedosa e generalizada. Em fevereiro cerca de 70% dos reajustes negociados pelo movimento sindical ficaram abaixo de 5,53%, percentual necessário para recompor as perdas na data-base, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Reajustes iguais a 5,53% foram observados em 7,4% dos casos; e acima, em 22,2%. A variação real média dos reajustes em fevereiro, já descontada a taxa de inflação (INPC), foi de -0,55%, segundo o Dieese. O quadro mostra piora dos resultados da negociação coletiva dos salários em 2021. Deste modo, em meio à pandemia, a inflação vai corroendo o poder de compra dos salários e operando uma perversa transferência de renda dos trabalhadores e trabalhadoras para o empresariado;

**45.** Expandiu-se sob a pandemia o trabalho remoto, que vem sendo usado por muitas empresas para eludir a legislação, alongar jornadas e intensificar a exploração. O desemprego em massa forçou uma imensa legião de trabalhadores e trabalhadoras a se submeterem aos aplicativos, ampliando o universo da chamada uberização, que alcança diretamente mais de 5 milhões de brasileiros, sem direito a férias, 13º Salário, descanso semanal remunerado ou outros benefícios. O Judiciário brasileiro, diferentemente do inglês (que obrigou a UBER a reconhecer e pagar direitos trabalhistas), é conivente com a superexploração imposta pelos aplicativos aos trabalhadores;

**46.** Para os trabalhadores e trabalhadoras do serviço público, a receita também é amarga. Além do arrocho salarial, o governo tenta emplacar uma reforma administrativa para acabar com o regime jurídico único dos servidores, os concursos públicos e a estabilidade no emprego, abrindo caminho para a precarização ainda maior daqueles que labutam no serviço público;

**47.** No campo, Bolsonaro procura fazer a vontade dos grandes proprietários em detrimento de trabalhadoras e trabalhadores da agricultura familiar e assalariados. Paralisou a reforma agrária, nocauteou o Incra e aprofundou a política instituída após o golpe de 2016 que começou com a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), seguida por cortes drásticos de orçamento de programas para a Reforma Agrária e para o Incra, assim como para o Pronera, o Procampo, o Pronatec, para habitação rural, ATER; pelo desmonte do Ibama e do ICMBio. Aumentou exponencialmente as liberações de agrotóxicos, o desmatamento e a indiscriminada destruição do meio ambiente, o que despertou indignação internacional. Estimulou a violência contra indígenas, quilombolas e líderes sociais rurais. Também vetou o PL 735/2020, que estabelecia medidas emergenciais de amparo aos agricultores familiares para mitigar os impactos socioeconômicos da covid-19, e acabou com o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural;

**48.** Foram impostos cortes draconianos às verbas para saúde e educação pública. Antes mesmo de tomar posse, Bolsonaro acabou com o programa Mais Médico, precipitando a saída dos médicos cubanos e deixando milhares de municípios e seus habitantes sem assistência à saúde. Sua intenção era acabar com o SUS e privatizar completamente o sistema de saúde. Deixou as universidades públicas à míngua, subtraiu verbas destinadas à pesquisa e ciência, extinguiu o Ministério da Cultura. A lista de retrocessos de seu governo parece interminável;

**49.** Bolsonaro foi muito além de Temer em matéria de entreguismo e subserviência ao imperialismo. Escudado pelo trumpista Ernesto Araújo, o presidente inaugurou uma diplomacia totalmente subalterna a Washington e temperada com teorias conspiratórias e anticomunismo. Bravateou contra a China e contrariou a Índia numa votação da ONU sobre patentes farmacêuticas, em que o Brasil rompeu com a própria tradição para se aliar vergonhosamente aos interesses dos labo-

ratórios privados advogados pelos EUA e potências europeias. Essas posições contribuíram para colocar em xeque e atrasar a entrega de insumos e vacinas CoronaVac e Oxford-AstraZeneca, tornando ainda mais lento o processo de imunização contra a covid-19. Desmoralizado, isolado politicamente e pressionado por empresários e senadores, o diplomata lunático foi constrangido a pedir demissão;

**50.** Os países imperialistas aos quais o governo da extrema direita subordinou a política externa brasileira dão fartas provas de egoísmo e desprezo pelas nações mais pobres. Os EUA agiram segundo o ditado “farinha pouca, meu pirão primeiro” e a União Europeia, no mesmo diapasão, proibiu a exportação de vacinas. Em contraposição, a China já distribuiu doses das suas vacinas em 22 países do Terceiro Mundo e prestou assistência a 53 até fevereiro deste ano, número que crescerá à medida que Pequim fechar mais acordos com países africanos, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. O governo Bolsonaro, embora destilando um falso patriotismo, caminha na contramão dos interesses nacionais;

**51.** Prisioneiro dos interesses privados dos grandes capitalistas o governo busca aprofundar e acelerar o processo de enfraquecimento das empresas públicas e o programa de privatizações. Fatiada e debilitada pelos desinvestimentos, a Petrobras opera com a lógica de uma empresa capitalista privada, priorizando os interesses dos acionistas, boa parte deles estrangeiros. Sua política de preços, fiel às oscilações do mercado internacional, é cruel para o povo brasileiro. A gasolina acumulou alta de 41,6% entre janeiro a 2 de março deste ano, o óleo diesel 33,9% e o gás de cozinha 17,1%. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal aplicam políticas semelhantes, que esvaziam o caráter público e social dessas empresas e abrem caminho à privatização. O BNDES está sendo desmantelado. Foi aprovado no Congresso, por iniciativa do governo, normas para privatizar a venda de água potável e o saneamento, que serão entregues ao capital estrangeiro e, no dia 24 de fevereiro, Bolsonaro enca-

minhou ao Parlamento os projetos de privatização dos Correios e da Eletrobras;

**52.** Não foram poucos os ataques de Bolsonaro e bolsonaristas lunáticos à democracia e às instituições. Sua intenção é criar condições para a instalação de uma ditadura neofascista e arrastar os militares para a aventura, o que está originando ampla oposição na sociedade brasileira;

**53.** Em unidade com as outras centrais, os movimentos sociais e as forças democráticas e progressistas, a CTB participa ativamente da resistência e luta contra o retrocesso, as ameaças fascistas e o governo Bolsonaro; em defesa da democracia, da soberania nacional e dos direitos e interesses da classe trabalhadora brasileira, que é a maior vítima das crises sanitária e econômica;

**54.** Ao lado da mobilização social, restringida pela pandemia, esta luta inclui pressões e diálogos no Congresso, nos executivos estaduais e municipais, no Poder Judiciário, em defesa da saúde do povo brasileiro e dos interesses e direitos da classe trabalhadora. Tem contribuído para evitar retrocessos ainda maiores, como a privatização do sistema previdenciário, e resultado em conquistas relevantes, como a instituição do auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 per capita, em abril de 2020, e a aprovação do Fundeb permanente, em agosto;

**55.** Em defesa de uma unidade mais ampla do movimento sindical e como um passo relevante neste sentido o 5º Congresso da CTB deve aprovar e celebrar a unificação com a Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), iniciativa que fortalece o sindicalismo e a luta classistas no Brasil;

**56.** Jair Bolsonaro está a cada dia mais isolado. O apoio que tinha no meio empresarial foi abalado pelo posicionamento de banqueiros e grandes empresários que, em carta, condenaram o negacionismo e a irresponsabilidade do presidente na abordagem da crise sanitária. Pesa também

o conflito que cultiva com a Globo e boa parte da mídia burguesa, que tanto contribuiu para sua eleição. Embora tenha sido fortalecido com a eleição de dois políticos aliados para as presidências da Câmara Federal e do Senado, cujas agendas se tornaram ainda mais reacionárias e adversas aos interesses populares, o apoio volátil e fisiológico do Centrão pode ser revertido se o cenário político, econômico e sanitário continuar piorando;

**57.** É visível, por outro lado, o crescimento da desaprovação do seu governo pela sociedade, captado nas pesquisas de opinião, que está relacionado ao rebaixamento do valor e, na sequência, o fim do auxílio emergencial em dezembro passado, ao agravamento das crises sanitária e econômica, aos escândalos de corrupção do Clã Bolsonaro. Pressionado, o governo obteve no Congresso a aprovação de um auxílio reduzido aos valores de R\$ 175,00 a R\$ 250,00, restringindo à metade o número de beneficiários;

**58.** Cabe registrar que a decisão do ministro do STF Edson Fachin, no dia 8 de março, de anular as sentenças de Moro contra Lula e devolver os direitos políticos do líder petista provocou uma sensível mudança na conjuntura política brasileira, despertou otimismo e revigorou a esperança das forças de oposição e fez até com que um apavorado Bolsonaro aparecesse em evento público usando máscara;

**59.** Muitos crimes de responsabilidade cometidos por Bolsonaro foram apontados por juristas e justificam mais de 70 pedidos de impeachment protocolados no Congresso. Cresce a opinião política de que, sem o seu afastamento, o país continuará mergulhado no caos e às portas da barbárie neofascista;

**60.** Por tudo isto, a CTB elege como objetivo central nesta conjuntura a construção de uma ampla frente social e política no curso da campanha Fora Bolsonaro e na luta por um plano de combate ao desemprego com base nos investimentos públicos, restituição do auxílio emergencial no valor de

R\$ 600,00, vacinação de todo o povo brasileiro no mais curto espaço de tempo, interrupção das privatizações e defesa das empresas públicas.



**Sem Sindicato  
Seu Direito  
Desaparece.**

**Sindicalize-se**



**Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil**

## **BALANÇO DA AÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL DA CTB ELEITA NO 4º CONGRESSO**

A relevância da ação da CTB em defesa da classe trabalhadora na pandemi

1. A resolução política aprovada no 4º Congresso da CTB, realizado em agosto de 2017, assinala que o golpe de Estado de 2016 “está impondo ao país um retrocesso econômico, político e social provavelmente sem paralelo em sua história. Seu alvo são os direitos sociais, a soberania nacional, a democracia, e a classe trabalhadora é sua principal vítima”. Este diagnóstico vem sendo fartamente comprovado;
2. A reforma trabalhista aprovada pelos golpistas extinguiu a Contribuição Sindical compulsória, o que significou queda de receita superior a 90% para a CTB e outras centrais e levou muitos sindicatos à falência, enfraquecendo deliberadamente o movimento e a capacidade de reação das entidades com o propósito de facilitar a imposição de uma dura agenda neoliberal;
3. A queda da receita demandou cortes profundos nas despesas mas não quebrou a disposição de luta e resistência do movimento sindical e em especial da direção eleita pela CTB no 4º Congresso;
4. A CTB foi pioneira na denúncia do golpe e vigorosa na luta contra a avalanche de retrocessos que desencadeou e em defesa da democracia, da soberania nacional e sobretudo dos direitos e interesses da classe trabalhadora. Acuado pelas lutas populares, denúncias, escândalos e greve dos caminhoneiros, o governo golpista Temer foi um completo fiasco e saiu de cena desmoralizado, com uma economia em frangalhos, desemprego elevado e corrupção deslavada. Mas a agenda de restauração neoliberal avançou com a reforma trabalhista, a terceirização irrestrita, o famigerado teto de gastos, uma política externa alinhada

aos EUA, o enfraquecimento da Petrobras e outras empresas públicas e um malfadado pacote de privatizações;

5. A eleição de Bolsonaro, viabilizada pela prisão ilegal de Lula no âmbito da Operação Lava Jato, foi como o coroamento do golpe. O líder da extrema direita brasileira procurou radicalizar a agenda de retrocessos indicando para o Ministério da Economia o rentista Paulo Gudes, um fundamentalista do Estado mínimo;
6. Apesar da resistência das centrais e dos sindicatos, em unidade com os movimentos sociais e as forças políticas progressistas, o governo conseguiu aprovar no Parlamento uma reforma da Previdência que reduz o valor das aposentadorias e alonga o prazo de permanência no trabalho necessário para aquisição do direito, acabando com a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição com a instituição da idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres e alterando, para pior, as regras para cálculo do valor do benefício. O trabalhador vai labutar mais e receber menos;
7. Sob Bolsonaro o meio ambiente está sendo degradado e a economia continuou na trajetória de baixo crescimento, um desempenho medíocre que descambou para uma forte recessão depois que a covid-19 aportou por aqui em março do ano passado;
8. Novos desafios para o movimento sindical emergiram em 2020 no rastro da pandemia do novo coronavírus, exigindo um esforço redobrado em defesa da vida, da saúde, do emprego e direitos da nossa classe trabalhadora;
9. Governo e patrões procuraram tirar proveito da situação para avançar na obra de destruição do Direito do Trabalho. Ao mesmo tempo continuam avessos a medidas de proteção dos trabalhadores e trabalhadoras sob o pretexto de que o aumento das despesas públicas provoca desequilíbrio fiscal.

**10.** A luta das centrais, em aliança com os movimentos sociais, forças políticas e parlamentares sensíveis aos interesses populares, foi fundamental para conter retrocessos, amenizar os efeitos perversos da crise e aliviar o sofrimento do povo brasileiro;

**11.** Em unidade com as demais centrais, a CTB tem se destacado na linha de frente deste combate, que tem no Congresso Nacional um dos seus principais palcos e o objetivo sintetizado na palavra de ordem Fora Bolsonaro;

**12.** Os dirigentes sindicais mantiveram diálogos com lideranças do Parlamento, ministros do STF, Ministério Público do Trabalho, governadores, prefeitos e outras organizações e autoridades com o objetivo de contribuir no enfrentamento do problema e defender a classe trabalhadora brasileira;

**13.** Entre os resultados para os quais essas ações contribuíram podem ser elencados:

**a)** O Auxílio Emergencial de R\$ 600,00 per capita, um valor três superior ao proposto inicialmente pelo governo, que se elevava a R\$ 1,2 mil para mulheres chefes de família. A CTB luta agora pela restauração do valor original do benefício, até que se verifique o fim da epidemia e uma redução substancial do desemprego;

**b)** Apoio Emergencial à Cultura através da Lei Aldir Blanc;

**c)** Apoio a estados e municípios;

**d)** Apoio a micro e pequenas empresas;

**e)** Derrota da MP 905, que caducou no Congresso frustrando a intenção do governo Bolsonaro de transformá-la em lei;

**f)** A retirada de vários retrocessos embutidos na MP 936 e a inclusão da ultratividade, depois vetada por Bolsonaro;

**g)** A realização do 1º de Maio unificado das centrais;

**h)** A realização de reuniões setoriais unificadas de ramos como indústria de transformação, construção civil, transportes, comércio, para o estabelecimento de protocolos para a proteção da saúde nos ambientes de trabalho;

**14.** Cabe assinalar, ainda, o papel das centrais no debate da defesa do isolamento e das alternativas para a crise sem sacrificar os interesses do povo, como a reconversão industrial com o objetivo de potencializar o combate à covid-19. O documento intitulado “Em defesa da vida, da democracia, emprego e renda” desempenhou relevante papel neste sentido;

**15.** Ganha centralidade nessas condições a luta da nossa central em defesa da sustentação material, do fortalecimento das entidades e da unidade sindical em contraposição à pulverização e divisão das bases;

**16.** Nas eleições municipais as lideranças da CTB se empenharam pela vitória de candidatos comprometidos com a defesa dos interesses da classe trabalhadora e contra os candidatos associados ao bolsonarismo;

**17.** Têm especial relevância as iniciativas adotadas no sentido de intensificar a formação e conscientização política das lideranças e do conjunto da militância da CTB. Uma iniciativa inovadora foi a instalação de uma Sala Virtual de Debates. Durante três meses foram promovidos, semanalmente, vários debates virtuais ao vivo sobre temas candentes da conjuntura, acrescidas de lives em diferentes dias que aprofundam o conhecimento da crise e a consciência sobre as alternativas econômicas e políticas para superar os grandes dilemas nacionais. A elevação da consciência de classe entre as lideranças e as bases da CTB é fundamental para o fortalecimento e o êxito da luta classista;

**18.** Em julho a Secretaria de Formação lançou a Plataforma da Escola (o EAD Sindical) e promoveu cursos à distância através do canal da CTB no Youtube;

**19.** No dia 20 de junho a CTB realizou sua 1ª Plenária Virtual. O êxito da iniciativa pode ser aferido pela participação de mais de mil sindicalistas no evento que definiu a estratégia da Central no enfrentamento da crise sanitária, econômica e política do país. Também foram realizadas diversas plenárias estaduais e regionais;

**20.** A CTB adquiriu e distribuiu máscaras de proteção contra o novo coronavírus. Seções estaduais e entidades filiadas à Central também se destacaram em ações de solidariedade e a CTB Bahia chegou a arrecadar toneladas de alimentos para distribuição a trabalhadores e trabalhadoras que perderam o emprego e a renda em função da crise;

**21.** A comunicação desempenha um papel central na luta ideológica cotidiana para difundir as opiniões e concepções do sindicalismo classista. A CTB busca contornar o aperto financeiro decorrente do fim da Contribuição Sindical compulsória e avançar nesta frente construindo a Rede Povo de Comunicação com o concurso das secretarias estaduais de comunicação e jornalistas militantes das causas trabalhistas para ampliar o conteúdo e elevar a qualidade do site e dos espaços da Central nas chamadas mídias sociais. É fundamental que as entidades associadas somem forças neste sentido;

**22.** Aberta a todas as seções estaduais e entidades associadas à CTB a rede pode e deve ser ampliada e aperfeiçoada, transformando-se num poderoso instrumento de luta contra a ideologia neoliberal, transformada hoje em dia em pensamento único da mídia burguesa;

**23.** Elevar a consciência da classe trabalhadora e disputar mentes e corações no seio do povo brasileiro são tarefas indeclináveis do sindicalismo classista na longa e complexa luta política contra

a opressão social e nacional e por um novo projeto de desenvolvimento fundado na soberania, na democracia, na valorização do trabalho e a caminho do socialismo;

**24.** Em meio a tantas adversidades podemos afirmar que, apesar dos retrocessos impostos pelo golpe de 2016 e depois pelo governo Bolsonaro, o balanço da direção cujo mandato expira neste 5º Congresso foi positivo e as ações realizadas desde o 4º Congresso, orientadas pelas concepções sindicais classistas, prepararam o terreno para ampliar a luta contra o retrocesso neoliberal e por dias melhores para a classe trabalhadora e o povo brasileiro.

## **SOBRE FINANÇAS**

O fim da Contribuição Sindical significou para a CTB e outras centrais uma queda superior a 90% da receita. As restrições financeiras decorrentes da reforma trabalhista de Temer foram debatidas em reunião do Conselho Político da Central, cuja orientação sobre o tema ainda não perdeu atualidade e deve ser reafirmada:

- 1.** Planejar formas alternativas de aumento de receitas, com parcerias, convênios e outros serviços que se relacionam com as necessidades e interesses dos trabalhadores;
- 2.** Estudar a possibilidade de desenvolver a gestão de novos empreendimentos geradores de receitas para os sindicatos, em atividades compatíveis com a missão sindical, recorrendo a práticas profissionais para evitar perda de energia e tempo nesta tarefa;
- 3.** Buscar um equilíbrio financeiro que não prejudique a atividade fim do sindicato, que é a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras;
- 4.** Combater a inadimplência e assegurar a contribuição regular das entidades filiadas, principalmente através do pagamento através de débito autorizado;
- 5.** Ampliar a filiação de novas entidades à CTB. As CTBs estaduais devem procurar aumentar as contribuições com débito autorizado, com a garantia de retorno de 50% dos valores arrecadados aos estados.

## PLANO DE LUTA

Na luta contra o retrocesso e pelo impeachment de Jair Bolsonaro a CTB deve levantar as seguintes bandeiras:

1. Fora Bolsonaro;
2. Lutar em defesa da vida, contra o negacionismo e a conduta genocida do governo Bolsonaro frente à crise sanitária;
3. Vacinação urgente e em massa de todo povo brasileiro;
4. Programa emergencial de combate ao desemprego e recuperação da economia com base na ampliação dos gastos públicos;
5. Resgate do auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 per capita e R\$ 1,2 mil para mães chefes de família;
6. Mudança da política econômica com a revogação do teto dos gastos públicos (EC 95), redução das taxas de juros, administração da taxa de câmbio e controle do fluxo de capitais, reestruturação da dívida interna, aumento substancial dos investimentos públicos em saúde, educação, saneamento, habitação, infraestrutura, ciência e tecnologia, reversão do processo de privatização e fortalecimento das empresas estatais, apoio aos pequenos e micro produtores do campo e da cidade;
7. Defesa da democracia e da Constituição e luta sem tréguas contra o neofascismo;
8. Defesa de uma política externa soberana, focada na integração democrática das nações latino-americanas e caribenhas e defesa de uma nova ordem mundial sem hegemonismos, sem guerras, multilateral e orientada para a solução pacífica dos eventuais conflitos entre as nações, garantia de paz mundial e o desarmamento nuclear de todos os países, sem exceção;
9. Correção da tabela do Imposto de Renda, revisão das alíquotas e isenção do tributo para quem recebe até 5 salários mínimos;
10. Taxação das grandes fortunas e das remessas de lucros e dividendos ao exterior, aumento das alíquotas do imposto sobre grandes heranças;
11. Combate à sonegação fiscal e cobrança efetiva da dívida ativa tributária;
12. Defesa do Direito do Trabalho e da Justiça do Trabalho;
13. Defesa da unicidade sindical e do fortalecimento dos sindicatos;
14. Restabelecimento da política de valorização do salário mínimo;
15. Defesa do SUS, Mais Médicos e mais recursos para a saúde pública
16. Defesa da educação pública, laica e de qualidade;
17. Lutar contra a privatização da Eletrobras e dos Correios, bem como da água e saneamento público e empresas públicas estratégicas; defender a Petrobras, uma nova política de preços dos combustíveis, o pré-sal e a política de conteúdo local, contra a política de desmonte e privatizações;
18. Com a expansão do agronegócio, dos desmatamentos, queimadas desenfreadas, contaminação das águas, destruição das matas ciliares e nascentes, bem como o uso indiscriminado de agrotóxicos que afetam drasticamente nossos biomas, é importante uma pauta de debate sobre a urgência da defesa do meio ambiente fundada na conscientização da população. Discutir políticas sanitárias de acesso à água potável, rede de esgoto, tratamento de resíduos sólidos e coleta de lixo. O acesso regular à água potável, que não pode ser transformada em mercadoria, ao contrário do que já está ocorrendo. A produção

de energia pelas usinas hidrelétricas é também elemento impactante nas questões sociais e ambientais do País e merece um debate aprofundado no interior da nossa Central. Lutar pelo reflorestamento das áreas desmatadas, proteção da vegetação nativa e controle das queimadas;

**19.** Lutar em defesa da igualdade, contra as discriminações, o racismo e a superexploração a que são submetidas mulheres, negros, jovens, LGBTs e outros segmentos da sociedade;

**20.** Lutar contra a reforma administrativa proposta pelo governo e defender os direitos dos servidores e os serviços públicos;

**21.** Fortalecer e valorizar a agricultura familiar, resgatar e aplicar uma política de reforma agrária, bem como de soberania e segurança alimentares;

**22.** Lutar contra a desnacionalização da terra;

**23.** Denunciar e repudiar a criminalização do movimento sindical;

**24.** Fortalecer o sindicalismo classista, realizar campanhas de sindicalização e intensificar o ritmo de filiações à CTB;

**25.** Fortalecer o sindicalismo classista, a solidariedade e o internacionalismo da classe trabalhadora, a Federação Sindical Mundial (FSM) e o Encontro Sindical Nossa América (ESNA);

**26.** Defender a revolução e o socialismo cubano contra o criminoso bloqueio imperialista imposto pelos EUA desde 1962, e a solidariedade com a revolução bolivariana na Venezuela e os governos progressistas da América Latina e Caribe;

**27.** Reiterar a luta pelo socialismo, única alternativa progressista à crise mundial do capitalismo;

**28.** Pela Implementação das Convenções 100 e 111 da OIT;

## **COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO**

### **ORGANIZAÇÃO**

Adilson Araújo | Vicente Selistre | Odilon Braga | Valéria Morato | Wagner Gomes | Elgiane Lago | Ronaldo Leite | Kátia Gaivoto | Sergio de Miranda | Luiza Bezerra | Vânia Marques | Ubiraci Dantas(Bira) -CGTB

### **REDAÇÃO**

Umberto Martins | Mario Teixeira | Celina Areas | Raimundo | Nivaldo Santana | Ana Cristina | Alberto Broch | Fafa | Marilene Faustino | Rosana Medina | Everaldo Braga



**Sem Sindicato  
Seu Direito  
Desaparece.**

**Sindicalize-se**



**CTB**

**Central dos Trabalhadores  
e Trabalhadoras do Brasil**





# CONGRESSO NACIONAL DA CTB



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

ESPERANÇAR O BRASIL PELA VIDA, DEMOCRÁCIA, SOBERANIA E DIREITOS



Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

RUMO À UNIFICAÇÃO